

A REDAÇÃO DO RELATÓRIO DE UMA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.

Luiz Carlos dos Santos

Concluída a pesquisa de cunho técnico-científico, nas suas variadas formas - *paper*, artigo, monografia, dissertação, tese, projeto de pesquisa, plano de desenvolvimento institucional, projeto político pedagógico, projeto pedagógico de curso, dentre outras, **passa-se à redação inicial do texto**, a qual consiste em reunir os escritos, considerados relevantes, **em ideais principais de parágrafos**.

Inicia-se, então, a redação do primeiro parágrafo do capítulo ou divisão por bloco do capítulo/seção. Convém lembrar que **cada parágrafo é composto de uma ideia principal**, cujo sentido pode ser aperfeiçoado por ideias secundárias. Escrita a primeira ideia relevante, procurando sempre dar à frase a melhor expressão, de acordo com o objetivo que se tem, completando-se o parágrafo com as ideias secundárias, as quais julgue-se necessárias e suficientes, de forma **a tornar clara e patente a ideia principal**. Cabe ressaltar que as ideias secundárias **explicam, exemplificam, esclarecem, detalham a ideia principal**.

Dando prosseguimento, passe-se à segunda ideia importante, compondo **um segundo parágrafo**. E assim, sucessivamente, com todas as ideias relevantes, previamente escolhidas e hierarquizadas. Frise-se que, é de capital importância lembrar que todos os dados, classificados na seleção prévia como menos relevantes, podem eventualmente vir a ser utilizados na composição das ideias secundárias.

Nessa trajetória redacional preliminar, as citações selecionadas devem ser trasladadas literalmente **quando diretas**, ou resumidas guardando-se a fidelidade ao autor, **quando indiretas**. Ah! **Citação de citação** (*apud*) deve ser evitadas, principalmente se o trabalho acadêmico-científico for uma tese. De acordo com Santos (2007, p. 122), “A função da citação é dar suporte epistemológico ao texto (produção)”. Ao se referenciar certo autor, fazem-se, a um só tempo, **um ato de justiça intelectual** (atribui-se a ideia a seu “dono”) e **um ato de honestidade científico-acadêmica** (o autor que cita e referencia reconhece que a ideia não é sua).

Urge, porém, lembrar, que citação são normalmente utilizadas como ideias secundárias nos parágrafos. Ideias de outros autores são usadas **como reforço, esclarecimento, explicação**, para ideias próprias. Por isso, citações raramente encabeçam parágrafos como ideias principais. Elas **devem funcionar como suporte à construção dos argumentos no corpo de trabalho** (NUNES, 1997).

Não há regras que determinem qual é a quantidade adequada de citações a serem utilizadas em um texto original. Todavia, devem-se evitar extremos. Um texto construído **apenas com ideias pessoais de um autor** corre o risco de ser **meramente opinativo**, um ensaio científico, cuja validade seria respaldada apenas no notório saber e singularidade do autor. Careceria de apoio explícito e identificado de outras autoridades/expoentes, **demonstrando-se horizontalização de fontes**. Por outro lado, o **excesso de citações**, com diminuta ou nenhuma contribuição pessoal, **causa a impressão de colcha-de-retalhos**.

Em relação às notas explicativas (ampliações, complementações, explicações, são consideradas importantes porque **ajudam a clarear o sentido de ideias do texto para o leitor**) recomenda-se que não fiquem assentadas no corpo do texto; mas, enquanto nota de rodapé, a fim de evitar a quebra da sequência dos argumentos constantes do texto principal, **pois distrairiam a atenção do leitor**.

Redigida a versão preliminar, de maneira concatenada, **passa-se à correção do texto e redação definitiva**, pelo autor, pois o texto elaborado pelo graduando, pós-graduando ou pesquisador, **deverá ser submetido à correção por profissional da área** (Letras), com experiência comprovada. Na verdade, o que se fez anteriormente à redação final, foi organizar dados de maneira original, sem muita preocupação com o examinador e leitor. O texto deve ser corrigido, **objetivando uma redação que efetivamente garanta a expressão das ideias do autor**, as quais possam ser captadas pelo leitor com relativa facilidade. Não se deve produzir cientificamente e a obra ficar circunscrita à análise/avaliação de uma Banca Examinadora. O conhecimento produzido há de ser **difundido, socializado**; colocado para o público, em forma de livro ou artigo.

Entende-se que numa primeira correção, **denominada de vertical**, examina-se o texto produzido **para averiguar se a sequência lógica originalmente dada às ideias principais é**, de fato, a melhor possível. Nesse sentido, afirma Santos (2007, p. 123), “[...] Embora o conjunto das ideias relevantes tivesse sido preliminarmente hierarquizado, pode acontecer que, após a organização dos parágrafos, isto é, após aquelas ideias terem sido compostas com ideias secundárias, a sequência melhor seja outra”. Portanto, **deve ser promovida a alteração** - a sequência original dos parágrafos.

De igual modo, o mesmo cuidado de que trata o parágrafo precedente, deve ser mantido no interior de cada parágrafo. Pode-se mudar à vontade a posição das ideias secundárias. Entretanto, sugere-se que **a ideia principal seja mantida nas extremidades dos parágrafos**, iniciando (quase sempre) ou finalizando parágrafos.

Continuando a revisão do texto, passa-se à correção horizontal, a qual leva em consideração **os aspectos morfológicos e sintáticos da redação**. A correção morfológica tem a finalidade de adequar os termos utilizados aos dados que se deseja comunicar. Assim, deve-se verificar se o que se quis transmitir está realmente expresso com palavras mais adequadas/apropriadas. Enfatize-se que, diferentemente do texto falado, **o autor do texto escrito não está disponível diante do leitor para eventuais esclarecimentos**. Sendo assim, a comunicação deve ser clara o bastante, propiciando entendimento ao primeiro contato.

No que concerne à correção sintática, esta **visa à correta articulação das informações, dos elementos sintáticos das frases**. Cuida, também, da correta articulação gramatical entre as várias frases que compunham um parágrafo. Atente-se, *a priori*, para o acerto de elementos sintáticos como concordância verbal, concordância nominal, utilização correta de pronomes, utilização apropriada de tempos verbais entre frases do mesmo período, uso de voz passiva e ativa dos verbos, extensão das frases - frases curtas são mais recomendadas, dentre outros aspectos. De igual modo, a correção ortográfica do texto - grafia, acentuação de palavras, pontuação - é, imprescindível.

Cabe lembrar que a redação final deve levar em consideração o que estão preconizadas nas Normas Brasileiras de Regulação (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigência: NBR 6023:2018 (referências); NBR 10520:2002 (Citação); NBR 6028:2003 (Resumo); NBR 6027:2012 (Sumário); 6024:2012 (Numeração progressiva de um documento escrito); NBR 14724:2011 (Trabalhos acadêmicos); NBR 15287:2011 (Projeto de Pesquisa, se for o caso); 6022:2018 (artigo técnico-científico para publicação), 10719/2011 (relatório técnico e/ou científico), dentre outras, dependendo do tipo de produção. Finalmente, além das NBR's da ABNT, e a Norma Tabular do IBGE (1991), outras normas internas - de periódicos/revistas ou baixadas via regulamentos de Instituições Ensino Superior (IES) **complementam os aspectos de normalização**.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as ideias**. São Paulo: Ática, 1988.

NUNES, J. A. R. **Manual da monografia jurídica**. Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva 1997.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa Científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007. Quarteto, 2007.